Paralisação

Saiba quais serviços serão afetados na greve geral de 28 de abril

Os motoristas e cobradores de ônibus já anunciaram que irão aderir ao movimento contra as reformas trabalhista e da previdência e, na noite desta terça-feira (25), os funcionários do metrô fazem uma assembleia para decidir se irão parar

Organização, que afirmou que 100 mil pessoas participaram do ato no dia 31 de março, espera uma adesão maior na sexta-feira (28)

Veja Também

- Organização afirma que 100 mil pessoas participaram de manifestação
- Maia: se preciso, transição da Previdência será maior que 20 anos
- Servidores de BH vão parar as atividades no dia 28 de abril

Mais

PUBLICADO EM 25/04/17 - 13h27

José Vítor Camilo

Siga no Twitter: @OTEMPO

Ainda faltam mais de três dias para a greve geral programada por entidades sindicais de todo o Brasil para a próxima sexta-feira (28) e a previsão é de que diversos serviços públicos e privados serão afetados em Belo Horizonte pela paralisação. Os motoristas e cobradores de ônibus já anunciaram que irão aderir ao movimento contra as reformas trabalhista e da previdência e, na noite desta terça-feira (25), os funcionários do metrô fazem uma assembleia para decidir se também participarão da greve.

A reportagem de **O TEMPO** fez um levantamento com os principais sindicatos e fez uma lista com quais serviços deverão ser afetados. Confira:

Transporte

Nesta segunda-feira (24) o Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário de Belo Horizonte e Região Metropolitana (STTR) anunciou que os trabalhadores rodoviários da capital e região metropolitana decidiram pela greve. A paralisação, que segundo o sindicato terá adesão total da categoria, será a partir de meia-noite e afetará o serviço de todas as empresas de ônibus da capital.

Ainda não há uma definição quanto à paralisação dos serviços do metrô no dia, já que a categoria só se reunirá em assembleia às 18h desta terça. Mas a previsão é que os trabalhadores, assim como na manifestação contra as reformas do governo Temer do dia 15 de março, decidam pela adesão à greve geral.

Educação

Assim como nas últimas grandes manifestações contra a reforma da previdência, diversas escolas, tanto públicas como particulares, não deverão ter aulas na próxima sexta-feira. De acordo com o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE), eles esperam uma grande adesão dos professores da rede estadual de cidades de todo o Estado na greve geral.

Já os trabalhadores da educação municipal, decidiram que irão paralisar também na quinta-feira (27) para a categoria ajudar na divulgação da greve geral. Conforme o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte (Sind-Rede BH), as escolas e Unidades Municipais de Educação Infantil (Umeis) não funcionarão nos dois dias.

O Sindicato dos Professores de Minas Gerais (Sinpro), que responde pelos trabalhadores das escolas particulares, também disse aguardar uma grande adesão, assim como no último ato. A Associação dos Docentes da PUC Minas (Adpuc) também anunciou que os professores da faculdade decidiram pela adesão à greve, mas que não é possível prever quantos realmente paralisarão as atividades.

Por outro lado, o Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinep-MG), acredita que, com a paralisação dos transportes públicos e adesão de professores, algumas escolas deverão suspender as aulas no dia.

Saúde

Apesar da exigência legal que impede a paralisação total de serviços de saúde, algumas unidades de saúde da capital também deverão ter o atendimento afetado já que somente a escala mínima deverá ser cumprida no dia. De acordo com o Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde de Minas Gerais (Sind-Saúde), unidades da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), composta por 21 unidades incluindo capital e interior, estarão somente com a escala mínima na sexta.

Entre as principais unidades de saúde que serão afetadas estão: Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, o Hospital Júlia Kubistchek, o Galba Veloso (tanto psiquiátrico como ortopédico), o Centro Geral de Pediatria (CGP ou Hospital Infantil João Paulo II), o Hospital Odete Valadares e o Hospital Alberto Cavalcanti. O sindicato já comunicou o governo e a Fhemig comunicando o cumprimento mínimo da escala.

Assim como a rede estadual, os trabalhadores da saúde municipal também são esperados na greve geral. De acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de BH (Sindibel) ainda não tem como se prever quais unidades irão aderir, mas certamente alguns postos de saúde terão apenas escala mínima.

Segurança

Na área de segurança, até o momento somente o Sindicato dos Auxiliares, Assistentes e Analistas do Sistema Prisional e Socioeducativo de Minas (Sindasep-MG) anunciou adesão ao dia de paralisação. Assim como os hospitais, uma escala mínima deverá ser cumprida pela categoria.

Os vigilantes das estações do Move e das agências bancárias também estão com previsão de adesão à greve de sexta segundo o Sindicato dos Empregados das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp).

Justiça

O Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal no Estado de Minas Gerais (SitraeMG) anunciou que a categoria decidiu em uma assembleia geral na última quinta-fira (20) que eles iriam participar dos protestos do dia 28 de abril. "A paralisação foi aprovada praticamente por unanimidade, apenas dois servidores se abstiveram e nenhum votou contra a adesão à greve", afirmou a entidade.

Os auditores fiscais da Receita Federal não deliberaram sobre a paralisação, mas a categoria irá participar das manifestações dentro do possível segundo a Associação dos Auditores Fiscais da Receita Federal em Minas Gerais (Anfip).

Indústria

Na sexta-feira também deverão parar os trabalhadores de indústrias como a metalurgia e do petróleo, segundo a Federação Sindical e Democrática dos Metalúrgicos (FEM-MG) e o Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais (Sindpetro).

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, de Jornais e Revistas no Estado de Minas Gerais (STIG-MG) também anunciou que a categoria decidiu em assembleia

nesta segunda-feira (24) que participarão das manifestações. A entidade sindical não soube informar se a distribuição dos jornais será prejudicada.

Outros

Os trabalhadores da Copasa terão a opção de aderir ou não à greve geral, segundo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais (Sindágua MG). Como uma escala mínima é obrigatória na empresa, o abastecimento de água não será prejudicado.

Frigoríficos e até mesmo açougues também poderão ser afetados pela greve, segundo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes, Derivados e Frios de MG (Sindcarne). Conforme a entidade, alguns trabalhadores não deixarão de comparecer por medo de perder o emprego, mas que muitos pretendem participar das manifestações.